

SOCIEDADE

Menos emprego ajuda a explicar aumento de candidatos

Quase 63 mil alunos procuram um lugar nas universidades no próximo ano, um aumento de 18% face ao ano anterior. A redução da oferta de trabalho fez trocar entrada no mercado por aposta na formação

Ensino superior
Samuel Silva

Há quase 63 mil candidatos ao ensino superior no próximo ano lectivo, o número mais elevado em mais de duas décadas. A diminuição do emprego, motivada pela pandemia, ajuda a explicar este fenómeno, que o Governo classificou de “inédito”. Já que há menos ofertas de trabalho, os estudantes e as famílias preferem melhorar as qualificações. O investimento na acção social será crucial para impedir desistências a meio do caminho, avisam os especialistas.

“O impacto da crise já se está a fazer sentir no emprego. No imediato, há menos oferta para os jovens, fazendo com que os estudantes e as famílias decidam protelar a entrada no mercado de trabalho para um momento em que ele possa estar mais favorável”, explica o sociólogo Elísio Estanque, investigador no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. O fenómeno foi estudado, em vários momentos, por economistas e sociólogos. Em períodos de retração do mercado de trabalho, espera-se que haja um aumento da procura no mercado de formação, porque o custo de oportunidade de continuar a estudar é mais baixo.

Em sentido contrário, em períodos de expansão, como o dos últimos anos, a capacidade de atracção dos estudantes para o trabalho logo à saída do ensino secundário é maior. Nos últimos anos, o crescimento do número de candidatos ao ensino superior foi sempre modesto – até houve uma ligeira descida entre 2017 e 2018. Vários responsáveis do sector apontaram o crescimento económico como um dos responsáveis por “desviar” alguns dos potenciais estudantes para o mundo do trabalho.

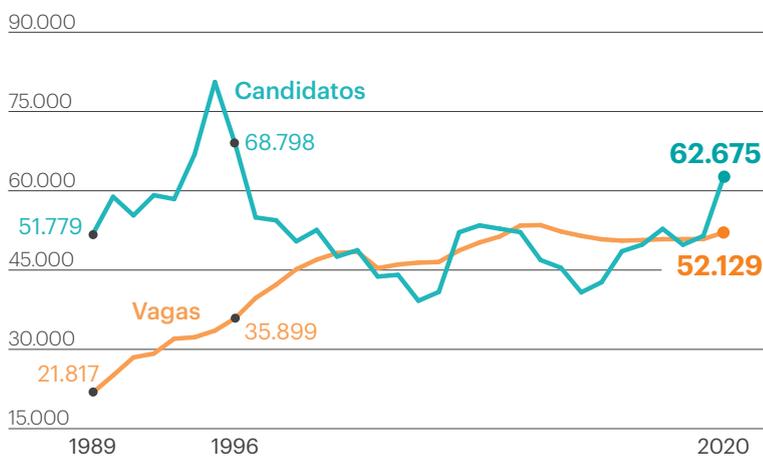
A 1.ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior público encerrou na noite de domingo com 62.675 candidatos. Um crescimento de 11.384 estudantes face a 2019 (18%); o número mais elevado de candidatos desde 1996. É um “aumento inédito” e que “promove o alargamento da base social do ensino superior”, valoriza o Ministério da Ciência, Tecnolo-



Exames com notas mais elevadas são outra das justificações para este aumento

O número de candidatos é o mais elevado desde 1996

Concurso nacional de acesso 1989 – 2020, 1.ª fase



Fonte: Direcção-Geral do Ensino Superior

PÚBLICO

procura do ensino superior, com uma diminuição de 12 mil candidatos, entre 2009 e 2013.

Pedro Teixeira aconselha por isso “alguma cautela” na leitura dos números que agora foram conhecidos. Desde logo, em anos anteriores há sempre uma diferença entre o número de estudantes que se candidatam ao ensino superior e aqueles que efectivam a inscrição, que este ano pode ser superior caso os alunos não entrem nos cursos preferidos. O director do CIPES salienta que o total de candidaturas ao ensino superior está condicionado pelo que designa de “efeito ilusório” dos resultados dos exames nacionais, em que as notas máximas quase duplicaram face ao ano anterior. Os alunos que se candidataram agora com uma expectativa positiva, porque tiveram uma boa nota, vão concorrer com colegas que também tiveram notas superiores ao habitual, mas “muitos não vão ficar colocados nas primeiras opções”, antecipa o mesmo responsável.

As estatísticas oficiais mostram que os alunos que entram nas duas primeiras opções do concurso nacional de acesso têm taxas de conclusão muito superiores aos restantes. Entre os que entram nas 5.ª e 6.ª opções, só cerca de 40% completam o curso em que entraram. O primeiro semestre do ano lectivo será “crucial” para evitar que este aumento do número de candidatos não seja acompanhado também de um crescimento recorde do abandono escolar, exigindo uma resposta “eficaz” dos Serviços de Acção Social das instituições de ensino, afirma Pedro Teixeira.

De modo a antecipar as dificuldades, serão necessários “mecanismos que possam superar as dificuldades de muitas famílias e muitos jovens”, defende Elísio Estanque, para quem é necessário “reforçar” os apoios sociais aos estudantes. No próximo ano lectivo, as propinas vão ser mais baixas, as bolsas de estudo vão chegar a mais estudantes e os valores dos apoios sociais serão reforçados, em resultado das negociações do Orçamento do Estado ou do Orçamento Suplementar.

samuel.silva@publico.pt